

ÁREAS TEMÁTICAS DE PESQUISA DOS TCC's DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – *CAMPUS* DE NOVA XAVANTINA

Natália Araújo de Oliveira¹

RESUMO

Pesquisa documental, de caráter exploratório, descritivo e qualitativo que tem como objetivo geral investigar em que áreas estão sendo realizadas as monografias do curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* de Nova Xavantina e, para tanto, utiliza-se da classificação do Tesouro do Turismo. Como resultado a pesquisa revelou a concentração dos estudos desenvolvidos em três categorias, de um total de dez classes temáticas, sendo elas: Serviços turísticos (28%), Política turística (25%) e Turismo e meio social (21%), o que revela que a referida universidade está formando profissionais preocupados não apenas com a profissionalização, mas também pensadores e pesquisadores do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Monografias; Curso de Turismo – UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina; Tesouro do Turismo.

¹ Possui Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2007), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010) e atualmente (2013) cursa o Doutorado em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: natalia.oliveira@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa é essencial a qualquer área do conhecimento e o trabalho de conclusão de curso (TCC) é o momento em que o acadêmico une suas futuras pretensões profissionais com a pesquisa, seja ela científica ou não. Sendo assim, os trabalhos produzidos durante o TCC mostram as áreas de pesquisa dos graduandos e também revelam como a universidade está formando seus profissionais. Sendo assim, analisar os temas de pesquisa dos TCC's permite traçar um panorama acerca do próprio curso de graduação e dos trabalhos produzidos.

Dentro desse contexto, acredita-se ser pertinente compreender a ligação entre os trabalhos de conclusão de curso e as áreas temáticas nas quais esses trabalhos são realizados. Logo, para iniciar uma discussão neste sentido, este trabalho é fruto de um mapeamento identificando em quais temáticas estão sendo desenvolvidas as monografias do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - *Campus* de Nova Xavantina. Para tanto, esta pesquisa utilizou-se do Tesouro do Turismo do Centro de Documentação Turística da Espanha a fim de classificar tais temáticas e de gráficos com o intuito de elucidar melhor os resultados.

ENSINO SUPERIOR E A PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL

O primeiro curso de Turismo no Brasil iniciou-se em 1971 na faculdade do Morumbi (atual Anhembi Morumbi) e, em instituições públicas, o primeiro curso surgiu em agosto de 1973 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (REJOWSKI, 1997). A abertura de tais cursos foi influenciada pela “descoberta” do turismo como indústria promissora, culminado com a criação da

Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR em 1966 (MATIAS, 2002), hoje denominado como Instituto Brasileiro de Turismo.

Neste período, o da ditadura militar, era importante a criação de cursos universitários que não promovessem reflexões acerca do processo ditatorial do país, neste sentido, eram benquistos cursos que provocassem avanços tecnológicos, que mostrassem uma visão otimista do momento político nacional e uma visão superficial do funcionamento da sociedade, isto é, os cursos de turismo se encaixavam perfeitamente em alguns desses quesitos, pois que criavam imaginários de viagens glamorosas, mostrando o Brasil como um país abençoado por suas belezas naturais (BARRETTO, 2004).

Os primeiros cursos de turismo no país tiveram uma grande demanda, especialmente nas cidades de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro (BARRETTO, 2004) o que ocasionou expansão no número de cursos ofertados (REJOWSKI, 2001a). Já na década de 1980 ocorreu uma fase de estagnação desses em virtude das crises financeiras que o país atravessava, refletindo em desemprego, queda do poder aquisitivo e aumento de mensalidades escolares. Os anos 90 revelaram uma fase de consolidação dos cursos de turismo na academia e o crescimento desses no interior de diversos estados do país (REJOWSKI, 2001b). Entretanto, segundo Matias (2002, p. 09), na segunda metade dos anos de 1990 a maioria dos cursos não possuía professores “formados e/ou especializados”, comprometendo a formação superior. Ainda de acordo com Rejowski (2001b), a primeira década de 2000 mostra amadurecimento com expansão moderada, melhorando a qualidade dos cursos.

Segundo Mota e Anjos (2012), em 2003 havia 637 cursos de cursos de graduação em turismo e/ou hotelaria no Brasil. Já em 2010 esse número pulou para 1.084 cursos de turismo e áreas afins, dos quais 595 são bacharelados e 450 são tecnológicos e 1 de licenciatura (no Rio de Janeiro). Ainda de acordo com os autores, somente cerca de 8% desse total de cursos é oferecido em instituições públicas, o que mostra a discrepância entre o ensino público e privado no Brasil. Já

na região Centro-Oeste, no ano de 2006 havia 81 cursos de turismo em nível superior: bacharelado e tecnólogo (CRUZ, 2006 apud MOCELIN, 2007).

Analisando a criação de curso de Turismo no Brasil, Lima e Rejowski (2011a) assinalam que em toda sua trajetória de criação havia poucos cursos de Turismo em instituições públicas, ao contrário de muitos cursos em instituições privadas. Para as instituições privadas, os cursos de Turismo eram nichos de mercados a ser explorados em diferentes modalidades de ensino superior. Somente a partir da segunda metade de 2000 é que ocorre alguma expansão dos cursos em universidades públicas. Entretanto, neste mesmo período inicia-se a redução na quantidade de alunos assim como o encerramento de cursos em instituições privadas.

Sobre a qualidade dos cursos de turismo no Brasil, Mota e Anjos (2012) afirmam que a gestão da educação superior em turismo e áreas afins no país vem sendo conduzida de maneira desarticulada, embora considerando os padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC/INEP, que nem sempre são atingidos a contento. Essa gestão desarticulada vincula-se a mercantilização do ensino superior no Brasil, que tanto acompanhou os cursos de turismo no país. Logo, a educação superior é vista apenas como um negócio, ficando muitas vezes a qualidade do ensino relegada a segunda plano. Vale lembrar que essa mercantilização do ensino superior não envolveu apenas os cursos de turismo, visto que tal situação ligava-se principalmente ao momento econômico e político pelo qual o Brasil atravessava, numa política neoliberal que estimulou sobremaneira a expansão universitária no âmbito privado.

De acordo com Momm e Santos (2010), o turismo no Brasil já aponta para a existência de uma organização relacionada às estruturas formais, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, o que remete a institucionalização científica do campo de estudo do turismo. Sobre esta institucionalização científica, Rejowski (1993) afirma que o desenvolvimento do

turismo, assim como de outras áreas do conhecimento, está estritamente ligado à pesquisa e ao ensino.

A pesquisa científica, segundo Barretto (2004), consiste em confrontar dados, evidências empíricas e informações acerca de determinado assunto com o conhecimento teórico acumulado. Rejowski (1996) esclarece que as pesquisas científicas funcionam como “mola propulsora” do conhecimento em uma determinada área, permitindo a introdução de novos conhecimentos científicos e refutando ou não os já existentes. Ademais, ao reforçar o conhecimento existente as pesquisas consolidam o conhecimento e podem ampliar sua aplicação.

A trajetória da pesquisa científica em turismo teve início no Brasil no começo dos anos 1970, em uma época eufórica na área quanto aos seus impactos e benefícios econômicos. Durante os anos 80 ocorreu um período de crise e estagnação e, logo, uma desvalorização na área assim como quanto a seus pesquisadores. Já durante os anos 90, com a estabilização econômica e política do país, o turismo é aceito como área de estudos nas universidades brasileiras e também se começa a valorizar a pesquisa na área (REJOWSKI, 1997).

Como cita Dencker (2007, p. 14), o desenvolvimento de pesquisas em turismo proporciona um maior conhecimento acerca deste fenômeno social seja como ocorrência sociocultural, sociológica psicológica, antropológica, seja no campo empresarial ou no âmbito econômico.

Acerca da produção científica em áreas do conhecimento, Rejowski (2010) afirma que quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas quanto a sua produção científica. Assim,

(...) estudos que avaliem a produção científica decorrente das pesquisas turísticas, demonstrando as suas particularidades no contexto do campo recente de estudos que é o Turismo, podem oferecer importantes subsídios para a definição de critérios e indicadores de avaliação da produção científica na área (REJOWSKI, 2010, p. 225).

Ainda quanto ao ensino superior em Turismo no Brasil, é latente que há diversos problemas a serem enfrentados, tais como a quantidade de professores qualificados, visto que há muitos profissionais que vão para a sala sem nenhum conhecimento acerca da docência universitária, achando que o *know-how* que possuem é o único fator necessário para se lecionar na graduação. Cita-se ainda problemas como bibliografia acrítica, pois a bibliografia específica para a área de turismo é, em grande parte das vezes, composta apenas de manuais, que buscam apenas ensinar como fazer, sem se preocupar com a construção do saber. Sobre o assunto, Barretto, Tamanini e Silva (2004) esclarecem que há publicações na área do turismo com proposta de ensino instrumental, em que não se preocupa com a educação em si mesmo, mas apenas como meio para que um determinado setor da economia tenha sucesso. Ainda quanto a essa problemática, Moesch (2002) afirma que há um desafio posto às instituições educacionais que é o de criar uma concepção epistemológica, ou seja, tirar o caráter de mercado em que o saber turístico se transformou e direcioná-lo para uma produção de um fazer-saber em turismo.

Outros problemas a serem superados ao se falar de ensino superior em turismo no Brasil são a questão da falta de pesquisas empíricas que fujam do caráter apologético do setor, isto é, pesquisas que não se preocupem apenas com a questão mercadológica do turismo, mas sim com a própria construção do conhecimento em turismo. Sobre o assunto, as considerações de Moesch (2002) são pertinentes quando a autora explica que o saber turístico vinculado apenas ao turismo enquanto fenômeno econômico reduz o turismo às suas informações e sistematizações enquanto setor produtivo. Sendo assim, continua a autora, o desafio ao ensino superior em turismo é relativizar a força de mercadorias em que este saber se transformou.

OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO NOS CURSOS DE TURISMO E A PESQUISA EM TURISMO

De acordo com Smith (2008), em geral os TCC's no curso de Turismo são pesquisas acadêmicas que coletam e analisam dados primários ou secundários. Para a autora, os propósitos de TCC são múltiplos e, entre os objetivos, destacam-se o desenvolvimento assim como a demonstração de habilidades analíticas referentes à solução de problemas e o desenvolvimento de habilidades referentes à pesquisa e aplicação do conhecimento acadêmico. Já para Ansarah (2002), o TCC deve favorecer ao futuro bacharel em turismo o desenvolvimento de atividades relacionadas com a pesquisa ou execução de trabalhos práticos ou técnicos, e poderá ser realizado em empresas, públicas e privadas, de turismo, hotelaria e áreas afins.

Novaes (2004) e Ansarah (2002) concordam ao esclarecer que a importância do TCC está no desenvolvimento das aptidões no campo profissional e de habilidades para discernir questões específicas referentes ao que foi aprendido durante o curso. Sobre o assunto, Ansarah (2002, p. 35) comenta que “a elaboração do TCC nos cursos de turismo e hotelaria é uma espécie de treinamento para consolidar a transição entre o *status* de estudante e o *status* de profissional”. Trigo (1998) esclarece que o TCC vai além de uma simples disciplina acadêmica, pois tem como ponto de partida um desafio ou problema e procura chegar a uma solução ou resolução viável.

Todavia, o TCC é um momento que vai além do campo profissional, pois exige a pesquisa, considerada importante em qualquer área do conhecimento que queira se consolidar. Como afirma Dencker (2001), as pesquisas são o motor do ensino, pois sistematizam o conhecimento e permitem sua comunicação.

Assim, Barretto (2004) deixa claro que é necessário que os cursos universitários em turismo e hotelaria preparem pensadores e pesquisadores do

fenômeno turístico e não forme apenas profissionais para o mercado de trabalho. Shigunov Neto e Maciel (2002) corroboram Barretto (2004) ao afirmarem que é fundamental desenvolver nos acadêmicos do curso de turismo o pensamento reflexivo, que vem, ainda de acordo com os autores, a partir do ensino de disciplinas de conteúdo básico, tais como sociologia, psicologia, antropologia, filosofia, história, geografia, entre outras.

Ainda sobre a pesquisa no curso de turismo, Dencker (2007) esclarece que não se tem dado a atenção necessária ao problema da pesquisa e da investigação no campo do turismo, havendo sempre uma maior ênfase na profissionalização dos alunos. Moesch (2002) corrobora Dencker quando afirma que a pragmática do fazer antecipou a pesquisa científica no turismo.

Sendo assim, a fim de verificar quais os temas mais abordados nas monografias do curso de Turismo da UNEMAT, pretende-se perceber como a disciplina de TCC é encarada nesta universidade, isto é, qual ênfase é dada nos trabalhos finais dos graduandos. Logo, acredita-se que esta pesquisa documental, de caráter exploratório possa auxiliar na compreensão sobre a pesquisa em turismo no Brasil contribuindo para entender o discurso científico produzido no curso de turismo da UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina.

ÁREA DE PESQUISA E METODOLOGIA

A Universidade do Estado de Mato Grosso é uma instituição de ensino pública e possui 11 *campi* no estado. No *Campus* de Nova Xavantina há três cursos e, entre eles, o de Bacharelado em Turismo, que foi iniciado no ano de 2001. O curso é oferecido na modalidade presencial, tem regime letivo semestral, ofertando a cada semestre quarenta vagas no período noturno, atualmente. Anteriormente o curso era oferecido no período matutino, todavia em agosto de 2008 o mesmo sofreu uma reestruturação em sua grade curricular, passando a ser ministrado, a partir de então, no período noturno, em virtude da evasão que o

curso vinha sofrendo. Imaginou-se que, contemplado um horário noturno, a demanda do curso aumentaria, o que não ocorreu em longo prazo. Como a mudança de grade a carga horária do curso foi diminuída, passando de 3420 horas/aula para 2.640 horas/aula. O perfil do curso, com a nova grade curricular, contempla o empreendedorismo e meio ambiente, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico.

No *Campus* de Nova Xavantina a infraestrutura do curso de Turismo contempla laboratórios de: línguas, informática, hospedagem, agenciamento de viagens e gastronomia, que são utilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda sobre o curso de turismo e a cidade de Nova Xavantina, é válido esclarecer que Nova Xavantina possui muitos atrativos turísticos, visto que é cercada pela Serra do Roncador e cortada pelo Rio das Mortes. Assim, o município possui um grande potencial turístico, principalmente para o turismo de natureza e turismo místico, todavia, há ainda a necessidade de trabalhar a atividade turística, isto é, há ineficiência na infraestrutura dos atrativos turísticos, falta de planejamento e falta de apoio do poder público. Tais problemas, como envolvem uma questão que vai além da alçada dos profissionais em turismo, torna o desenvolvimento do turismo na cidade ainda incipiente perto do potencial que possui.

Quanto a pesquisa realizada, esta se caracteriza como exploratória, descritiva e qualitativa. O universo da pesquisa está constituído de 209 referências bibliográficas provenientes das monografias do curso Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, desenvolvidas no período de 2005 a 2011.

Foi utilizado na classificação dos dados coletados o Tesouro do Turismo (apud MOMM; SANTOS, 2010), do Centro de Documentação Turística da Espanha (CDTE), vinculada ao Instituto de Estudos Turísticos (IET) e ao Ministério da Economia da Espanha. O Tesouro é uma ferramenta que tem por objetivo padronizar, por meio de um vocabulário controlado sistêmico, as maneiras de

representar os conteúdos dos trabalhos produzidos em uma dada área ou campo (REJOWSKI; KOBASHI, 2011).

A utilização deste Tesouro é justificada por possuir uma abordagem mais específica se comparada com o Tesouro do Turismo e Lazer da Organização Mundial do Turismo, que é mais global, estando estruturado de forma geral. Assim, justifica-se a escolha do Tesouro do Turismo do Centro de Documentação Turística da Espanha (CDTE) pelo fato deste aproximar-se mais da realidade do estado da arte do conhecimento turístico que é produzido no Brasil, de acordo com Rejowski e Kobaschi (2011).

Ressalta-se ainda que no Brasil não há um documento dotado das mesmas características do Tesouro selecionado. Como comentam Momm e Santos (2010, p. 376) o tesouro “pode auxiliar, não só na recuperação da informação, mas também na representação do conhecimento científico produzido”. Este possui uma hierarquia representada por classes temáticas que correspondem aos termos maiores, termos genéricos (TGs) e por termos específicos (TEs).

No Tesouro do Turismo do CDTE (apud MOMM; SANTOS, 2010) os termos maiores compreendem as classes temáticas e possuem subcategorias:

- a) Obras de referência: bibliografias, anuários, biblioteconomia, manuais, dicionários, enciclopédias e teses;
- b) Organizações turísticas: organismos públicos, organismos privados, organismos internacionais, estatutos;
- c) Turismo e meio social: história do turismo, filosofia do turismo, psicologia do turismo, sociologia do turismo, antropologia do turismo, saúde e higiene, meios de comunicação, literatura turística e investigação turística;
- d) Patrimônio turístico: geografia turística, patrimônio cultural, patrimônio natural e arquitetura e urbanismo;
- e) Atividades esportivas e recreativas: esportes, campismo, excursionismo, turismo equestre, cicloturismo, parques recreativos, naturismo, turismo de montanha;

f) Serviços turísticos: meios de hospedagem, hotelaria, classificação de estabelecimentos turísticos, restauração, gastronomia, agências de viagens, transportes, novas tecnologias, salas de diversão e espetáculos;

g) Economia do turismo: estudos econômicos, contas nacionais de turismo, empresas, financiamento, tributos, trabalho, comércio e consumo, competitividade turística, seguros;

h) Política turística: fomento do turismo, planejamento turístico, controle turístico; modalidades turísticas, cooperação internacional, coordenação estatal, marketing e promoção;

i) Direito: direito do turismo, legislação administrativa turística, convênios laborais, jurisprudência do turismo;

j) Educação e formação turística: formação turística, organismos docentes, cursos de pós-graduação, bolsas, currículo educacional, titulações.

Utilizar o Tesouro do Turismo permitiu realizar um mapeamento identificando em quais temáticas estão sendo desenvolvidas as monografias do curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina, e, para tanto, pautou-se nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos, que foram disponibilizados em formato digital pela Biblioteca do *Campus*. O software utilizado foi o Excel para a formação da base de dados assim como dos gráficos.

No que se refere à classificação do Tesouro, a fim de permitir uma maior elucidação das monografias, foram criadas duas subcategorias, sendo uma na categoria Atividades esportivas e recreativas, no qual se criou a subcategoria: trilhas, e outra na categoria Serviços turísticos, que, além dos itens acima listados, aborda, neste trabalho, as pesquisas realizadas referentes a eventos. Esclarece-se ainda que na subtemática modalidades turísticas aprofundaram-se as modalidades estudadas nas monografias dos cursos.

Quanto às limitações da pesquisa, alguns aspectos podem ser citados, entre eles:

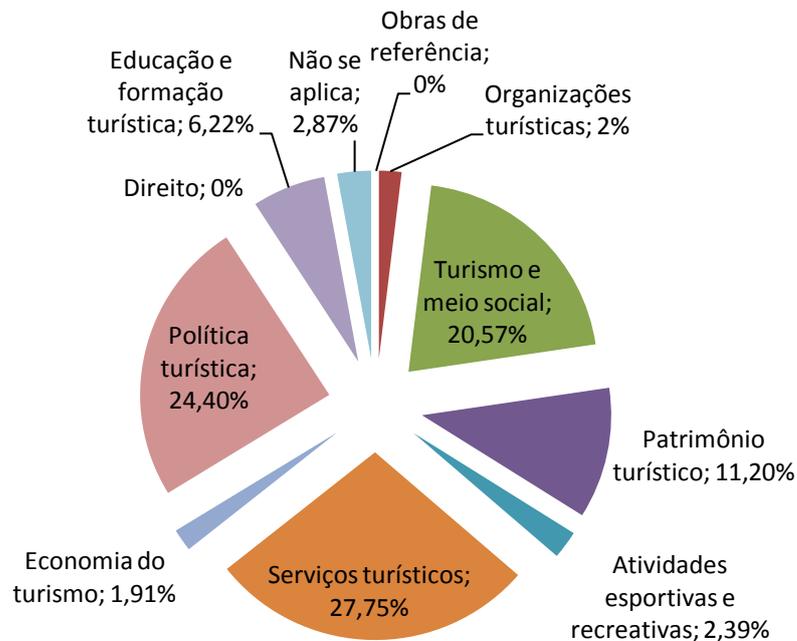
- Falta de consistência e ordenação das palavras-chave dos resumos das monografias, visto que estas não representaram com precisão o conteúdo das pesquisas, situação análoga à encontrada por Lima e Rejowski (2011) com dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o ensino superior em turismo no Brasil;
- Ausência de uma classificação temática criada no Brasil, tal como afirmado por Rejowski e Kobashi (2011);
- Ausência de trabalhos que analisem as monografias de outros cursos de graduação em turismo no Brasil.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de apresentar os resultados, seguem-se abaixo os gráficos alusivos aos temas nos quais são realizados os TCC's dos estudantes de Turismo da UNEMAT, *Campus* de Nova Xavantina. Vale lembrar que o universo de tal pesquisa são 209 monografias, produzidas entre 2005 e 2011 no referido curso.

Inicialmente, quanto à análise dos resultados, conforme apresentado na figura 1, mostra-se a partir da classificação do Tesouro do Turismo, a distribuição dos temas nos quais são realizadas as monografias do curso. Sendo assim, a temática na qual foram realizados mais trabalhos foi Serviços turísticos (28%), seguido pela temática Política turística (25%). A categoria Turismo e meio social foi alvo de 21% dos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos e, com 11% das escolhas, ficou a temática Patrimônio turístico.

Figura 1: Distribuição dos temas das monografias do curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT/NX



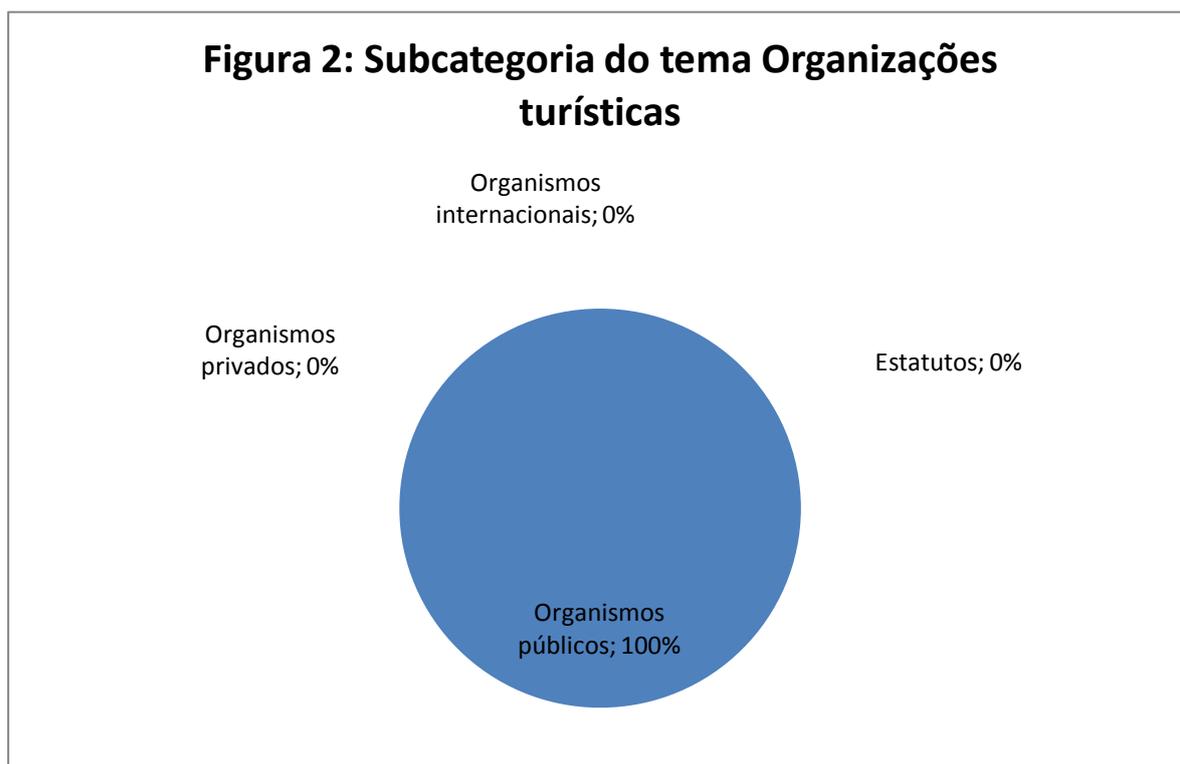
Fonte: Elaboração própria

Observa-se que duas categorias não foram abordadas em nenhum trabalho acadêmico, sendo estas Direito e Obras de referência. Quanto a esta estatística do Direito, esclarece-se que, com a mudança de grade ocorrida no ano de 2008, a disciplina de Direito Aplicado ao Turismo foi retirada da grade curricular do curso, o que explica a não realização de TCC's nesta área. Esclarece-se também que 3% das monografias do curso não se aplicaram a nenhuma categoria contemplada no Tesouro do Turismo do CDTE.

Apresenta-se a partir de agora as escolhas dentro de cada categoria, nomeadas aqui de subcategorias. Sendo assim, na subcategoria Organizações turísticas, que foi alvo de 2% das escolhas, todos os trabalhos realizados contemplaram organismos públicos de turismo (100%), logo organismos

internacionais, privados e estatutos não foram alvo de pesquisa de nenhuma monografia, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2: Subcategoria do tema Organizações turísticas

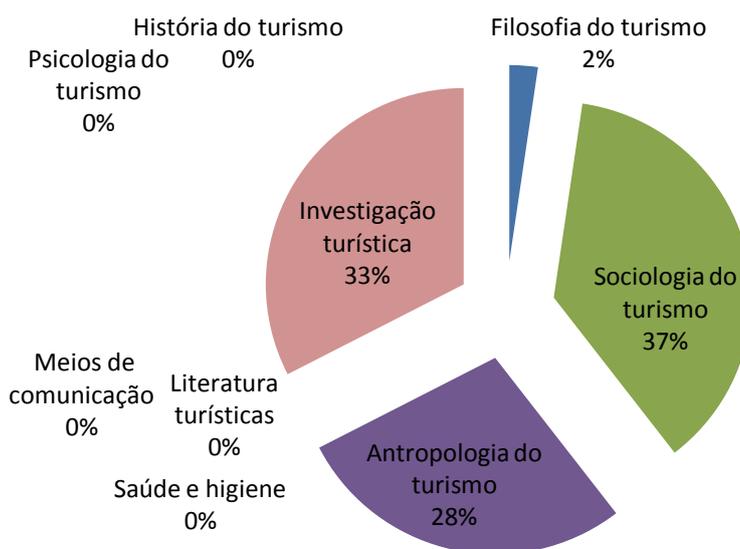


Fonte: Elaboração própria

Na subcategoria do tema Turismo e meio social, que obteve 20,57% de trabalhos realizados, houve predominância de estudos caracterizados como análises em sociologia do turismo (37%), seguidos proximamente dos estudos de investigação turística (33%) e, ainda com um alto índice (28%), antropologia do turismo, conforme relatado na figura 3. Nota-se que nenhum trabalho abordou psicologia ou história do turismo, nem mesmo literatura, meios de comunicação ou saúde e higiene. Vale lembrar, como comentaram Shigunov Neto e Maciel (2002), que é a partir do ensino de disciplinas de conteúdo básico, tais como sociologia,

psicologia, antropologia, filosofia, história, geografia, entre outras, que os acadêmicos dos cursos de Turismo conseguem desenvolver o pensamento reflexivo no curso. Sendo assim, depreende-se grande parte das pesquisas realizadas pelos futuros bacharéis do curso de Turismo da UNEMAT/NX são trabalhos que envolvem, a princípio, uma certa reflexividade.

Figura 3: Subcategoria do tema Turismo e meio social

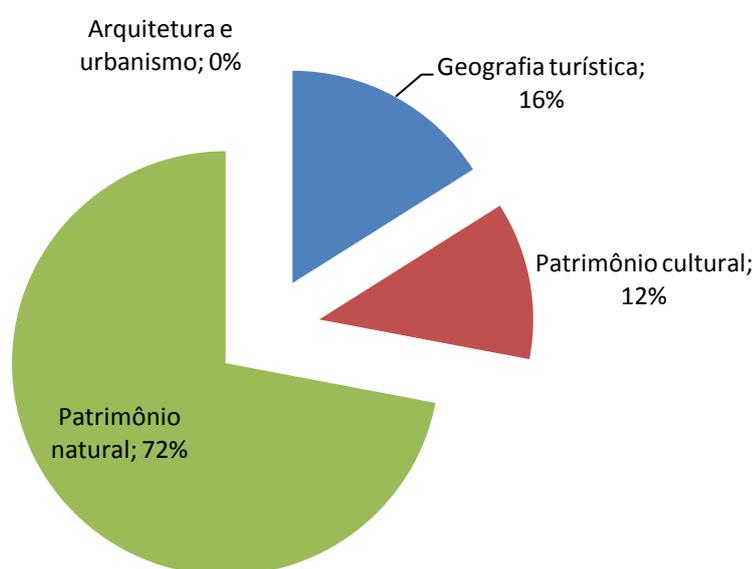


Fonte: Elaboração própria

Dentro da categoria Patrimônio turístico, que obteve 11,20% dos trabalhos realizados, a maioria (72%) referiu-se a patrimônio natural, como se percebe na figura 4. Tal resultado pode ser motivado pelo fato da cidade onde o curso é oferecido possuir um rio de grande extensão – o rio das Mortes – rio de grande beleza que é um dos maiores atrativos turísticos da cidade, além de cachoeiras e

outros patrimônios naturais. Logo, são realizadas diversas pesquisas nos TCC's que contemplam atividades realizadas nestes patrimônios naturais.

Figura 4: Subcategoria do tema Patrimônio turístico

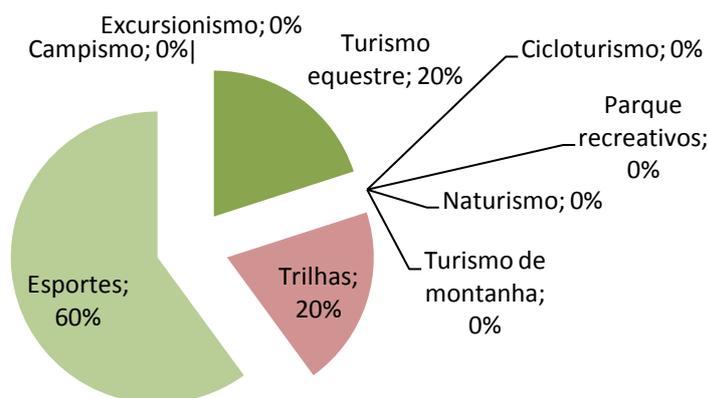


Fonte: Elaboração própria

Os trabalhos que abordaram a categoria Atividades esportivas e recreativas (2,39% de todos os TCC's) envolveram predominantemente estudos sobre esportes (60%), como mostrado na figura 5. Turismo equestre e estudos sobre trilhas foram alvo de 20%, respectivamente, dos trabalhos que foram classificados dentro da temática Atividades esportivas e recreativas. Nenhum trabalho analisou cicloturismo, parques recreativos, naturismo, turismo de montanha, campismo ou excursionismo.

Quanto ao turismo equestre, tal resultado se mostra pertinente enquanto se percebe a região na qual o curso está inserido como um espaço reconhecidamente agrícola, no qual atividades ligadas ao mundo rural podem ser realizadas enquanto atividades de lazer. Já a estatística que envolve o estudo de trilhas se explica pelo fato do *Campus* de Nova Xavantina estar inserido dentro de um parque, o parque municipal Mário Viana, no qual há trilhas que são utilizadas para aulas nos cursos de Turismo, Biologia e Agronomia.

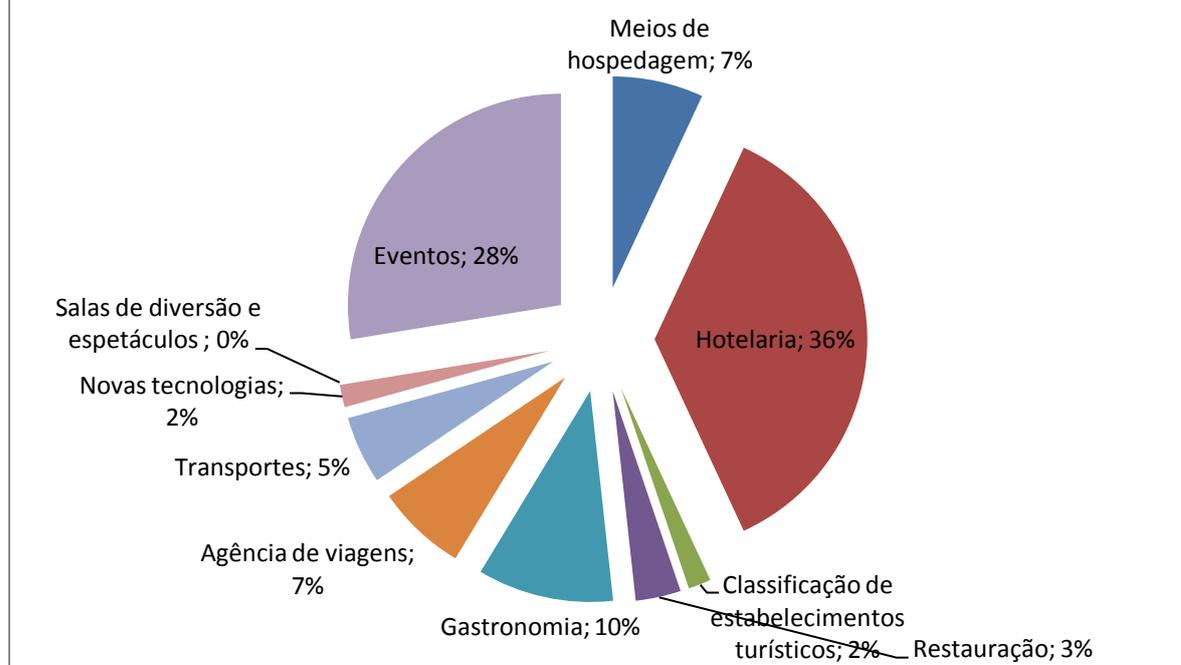
Figura 5: Subcategoria do tema Atividades esportivas e recreativas



Fonte: Elaboração própria

O gráfico a seguir (figura 6) mostra que, dentro da categoria que apresenta mais monografias – Serviços turísticos (27,75%) – a maior parte dos estudos foi realizada sobre hotelaria (36%), ficando em segundo lugar o tema eventos (28%), em terceiro trabalhos relacionados à gastronomia (10%) e, empatados com 7%, trabalhos referentes aos meios de hospedagem e agências de viagens.

Figura 6: Subcategoria do tema Serviços turísticos



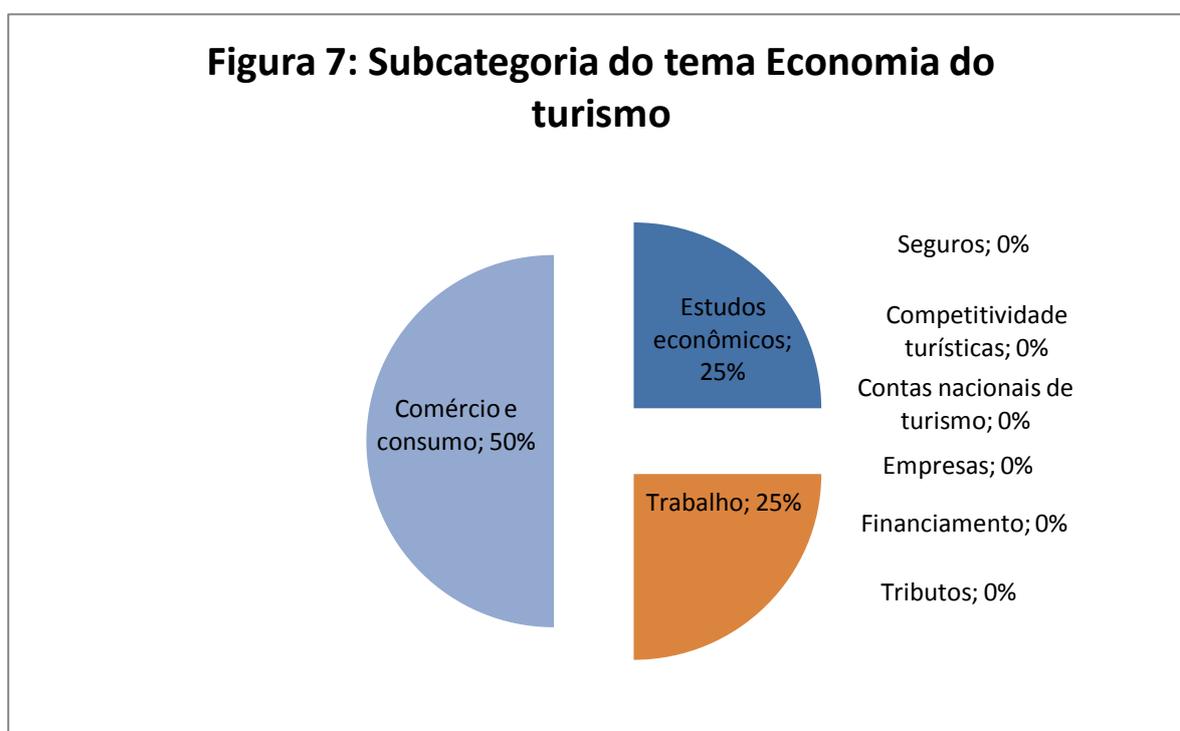
Fonte: Elaboração própria

Como comenta Cooper et. al. (2001), a hospedagem é maior setor dentro da economia turística, o que pode justificar o fato da maior parte das pesquisas realizadas dentro da grande área Serviços turísticos ser sobre hotelaria (36%). Eventos também tiveram uma grande demanda, 28%, mostrando quão grande é este nicho, tanto na esfera fora da universidade quanto nos estudos produzidos pelos acadêmicos. No que se refere ao campo da Gastronomia (10%), revela-se que grande parte destes trabalhos tem como pano de fundo a gastronomia regional, mostrando a utilização dos atrativos do Cerrado enquanto chamariz para a atividade turística.

Dentro das monografias realizadas na grande área Economia do turismo (1,91% do total de trabalhos) (figura 07) verifica-se que 50% foram sobre comércio e consumo, enquanto estudos econômicos e trabalho obtiveram 25%

cada. Como afirmam Lage e Milone (2008), em virtude da magnitude dos efeitos econômicos que o turismo vem assumindo na prática do turismo brasileiro, assim como devido ao interesse crescente dos pesquisadores quanto à economia turística, cada vez mais obras são publicadas nesta área, justificando a produção de trabalhos neste sentido também dentro dos TCC's.

Figura 7: Subcategoria do tema Economia do turismo

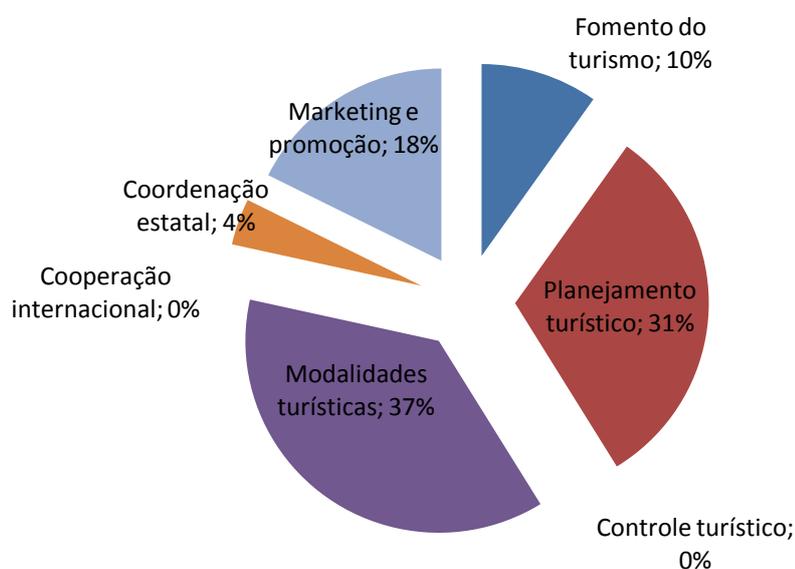


Fonte: Elaboração própria

No que se refere ao tema Política Turística, que obteve 24,40% dos trabalhos finais de curso, verifica-se (como demonstrado na figura 8) que 37% dos trabalhos abordaram modalidades turísticas e outros 31% planejamento turístico. As estatísticas ainda mostram que 18% dos trabalhos realizados dentro da temática da Política turística contemplaram estudos de Marketing e Promoção e 10% estudos que buscavam analisar ou fomentar o turismo. A temática

Coordenação estatal obteve 4% enquanto Controle turístico e Cooperação internacional não tiveram trabalhos realizados em suas temáticas.

Figura 8: Subcategoria do tema Política turística

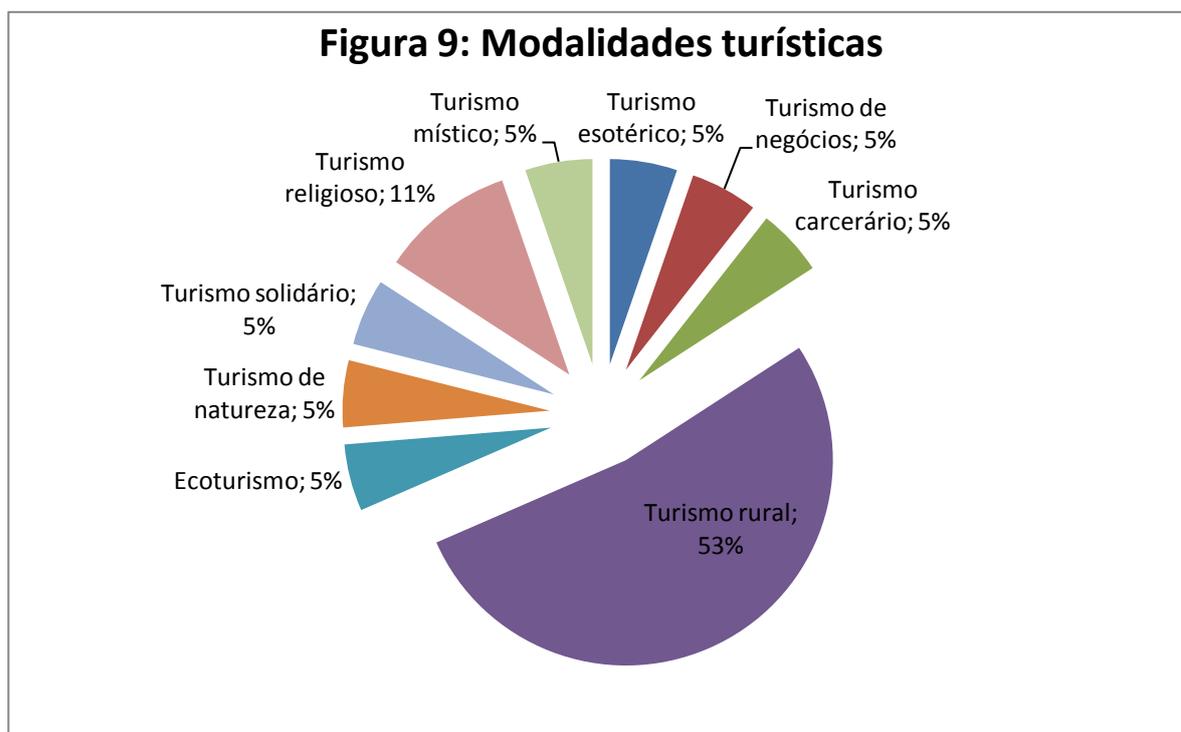


Fonte: Elaboração própria

Destinchando os resultados, percebe-se, como Ruschmann e Widmer (2004) afirmaram, que o planejamento, tão essencial ao turismo, constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, de maneira a evitar os efeitos negativos que possam destruir ou ainda afetar a atratividade de um espaço. Logo, dada à importância do planejamento turístico, compreende-se o alto índice de monografias realizadas nesta área.

É interessante também a quantidade de trabalhos realizados na área de Marketing, no qual os acadêmicos produzem pesquisas que utilizam ferramentas para divulgar atrativos turísticos, seja de Nova Xavantina ou da região.

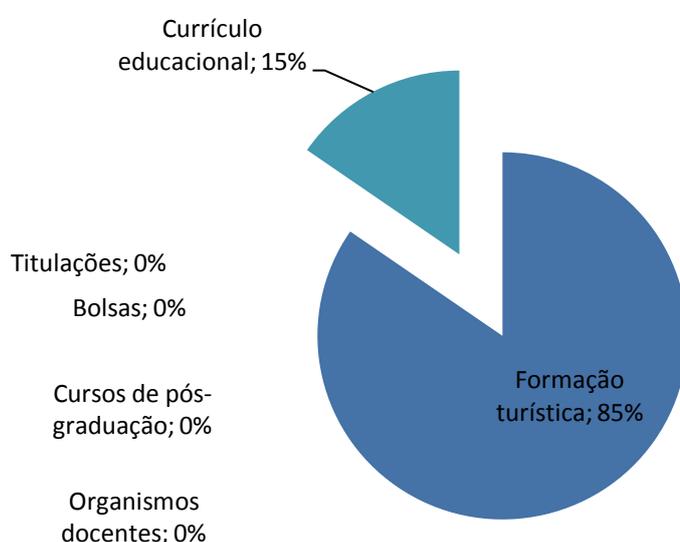
Já sobre a modalidade turística, que obteve 37% do total de trabalhos realizados dentro da temática Política turística, destaca-se (conforme figura 9) que a modalidade turística que prevaleceu foi turismo rural, com 53%. Tal resultado é pertinente a um estado agrícola como Mato Grosso, propício ao desenvolvimento assim como aos estudos sobre o turismo rural. Todavia, ao se pensar que o currículo do curso de Turismo da UNEMAT - *Campus* de Nova Xavantina contempla o empreendedorismo e meio ambiente, conforme delineado em seu Projeto Político Pedagógico, imaginou-se que haveriam mais trabalhos voltados à pesquisa sobre meio ambiente, isto é, turismo de natureza, ecoturismo etc., mostrando certo desacordo entre o Projeto do Curso e os trabalhos resultantes dos acadêmicos.



Fonte: Elaboração própria

Por fim, os trabalhos que analisam a educação e a formação turística (que foram alvo de 6,22% dos TCC's) referiram-se em 85% dos casos a formação turística e 15% ao currículo educacional, conforme mostra a figura 10.

Figura 10: Subcategoria do tema Educação e formação turística



Fonte: Elaboração própria

Estas pesquisas que estudaram a educação e a formação turística preocuparam-se em pensar o profissional em turismo, o que revela que há estudantes no curso que buscam analisar não só as atividades profissionais inerentes à área, mas também a formação do turismólogo enquanto agente que reflete acerca de suas atividades, além das análises que buscam considerar o currículo educacional do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pensar nos resultados encontrados sobre os temas de pesquisas dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT, *Campus* de Nova Xavantina, é necessário também se refletir sobre o curso em si, iniciando-se a discussão sobre o corpo docente que o compõe. Sendo assim, verificou-se que o corpo docente que ministra disciplinas específicas à área de turismo é composto por 11 bacharéis em turismo. Destes, 03 não possuem mestrado e os demais se qualificaram nas seguintes áreas: um Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, três Mestres em Geografia, um Mestre em Turismo, um Mestre em Turismo e Desenvolvimento Internacional, um Mestre em Desenvolvimento Regional e um Mestre em Ciências Ambientais. Há ainda dois graduados em Administração, sendo que um possui Mestrado em Gestão da Qualidade. Há também um docente graduado e Mestre em História e dois pedagogos, sendo destes um Mestre em Administração e outro Doutor em Ciências da Engenharia Ambiental, além de um graduado e Mestre em Geografia. Sendo assim, percebe-se que o corpo docente do curso é qualificado e está se qualificando, mesmo que seja em áreas não específicas como Turismo.

Sobre os egressos do curso de Bacharelado em Turismo da UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina, Garcia (2008) traçou o perfil destes a fim de verificar sua área de atuação. De um grupo de 111 profissionais formados na UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina, 69 responderam a pesquisa. Seguem agora algumas considerações pertinentes sobre o resultado da pesquisa. Inicialmente a autora verifica que grande parte dos egressos é do próprio município e que continuam na cidade após formados, mesmo o município não oferecendo oportunidade de empregos para turismólogos.

No questionamento sobre o trabalho pós-universidade a autora descobriu que 18,8% dos formados estavam desempregados e, dos empregados, 41% atuavam na área de formação. Quanto a esta estatística dos turismólogos que estavam trabalhando, Garcia (2008) afirma que, embora seja um percentual alto, é necessário se considerar que vários egressos já atuavam no setor público e cursaram um ensino superior apenas para conseguir melhorar seu nível salarial e não por opção profissional. Há ainda os turismólogos que atuam nas empresas familiares, não ligadas ao turismo. Sendo assim, continua a autora, o fato de quase 60% dos profissionais não atuar no setor turístico é o fato de que em Nova Xavantina o turismo ainda ser embrionário, o que resulta na falta de oportunidades de emprego na área. Além de Nova Xavantina, o estado do Mato Grosso também é incipiente no setor do turismo, e, mais que isso, Garcia (2008) relembra a problemática que envolve a profissionalização do setor, isto é, muitos empresários do *trade* não são conscientes da importância de um profissional em turismo e também muitos cargos destinados a turismólogos são ocupados por profissionais de outras áreas.

Quanto aos profissionais que não atuam na área, seus empregos são bem diversificados, indo desde a venda de cosméticos, controle de qualidade em frigorífico, até a educação ou serviço público. Já dentre os egressos que atuam no turismo, seus setores de trabalho são, principalmente, Hotelaria, Agência de Viagens, Eventos, Planejamento, sendo os setores de agências de viagem e os hotéis os principais empregadores dos egressos do curso de turismo da UNEMAT, conforme afirma a autora. Quanto a continuidade na qualificação por meio de cursos de pós-graduação, Garcia (2008) afirma que 33% dos respondentes fizeram pós-graduação, sendo grande parte destes em áreas de gestão.

Já quanto aos resultados apresentados nos gráficos, esses sinalizaram a concentração dos estudos desenvolvidos nas monografias do curso de Bacharelado Turismo da UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina em três categorias, de um total de dez classes temáticas, sendo elas: Serviços turísticos (28%), Política turística

(25%) e Turismo e meio social (21%). As demais áreas aparecem com baixa porcentagem e duas áreas sequer foram analisadas por monografias do curso, sendo estas Direito e Obras de referência.

Tendo-se em vista que se falar em serviços turísticos é se comentar sobre os serviços indispensáveis ao desenvolvimento das atividades turísticas e lembrando que o TCC também é visto como o momento para se desenvolver aptidões no campo profissional, compreende-se porque esta categoria foi a que mais obteve monografias. A temática política turística também se destaca e, ao se pensar no porque tantos trabalhos sobre planejamento turístico, a resposta vem da situação do turismo em Mato Grosso, que possui inúmeros atrativos ainda não planejados. Essa situação de turismo não planejado no Mato Grosso talvez explique também a baixa demanda por trabalhos na área da economia do turismo.

Quanto à porcentagem de trabalhos abordados na área de turismo e meio social, volta-se a Shigunov Neto e Maciel (2002) quando os autores comentam que as disciplinas que permeiam esta categoria trazem os fundamentos necessários para a formação do turismólogo com o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Refletindo-se sobre os dados lembra-se de Momm e Santos (2010), quando os autores esclareceram que as informações provenientes de pesquisas na área do turismo podem indicar os caminhos que estão permeando a área. Sendo assim, percebe-se que o curso de Turismo em Nova Xavantina, a partir das 209 monografias analisadas, está formando profissionais interessados principalmente na área de serviços turísticos, política turística e também turismo social. Tais resultados vão ao encontro dos resultados encontrados por Garcia (2008) quanto aos trabalhos realizados pelos egressos do curso de Turismo estudado, isto é, os setores nos quais há mais egressos trabalhando são setores de Serviços Turísticos e Planejamento. Sendo assim, há uma confluência entre as pesquisas realizadas nos TCC's e os trabalhos exercidos no mercado de trabalho posterior a graduação. Logo, percebe-se que as principais áreas de trabalho dos egressos são hotelaria, agência de viagens e eventos (que são áreas integrantes dos serviços turísticos),

conforme mostrado por Garcia (2008). Enquanto isso, na subcategoria Serviços turísticos do Tesouro do Turismo, os principais temas dos TCC's são hotelaria, eventos, gastronomia e agências de viagens.

Já no que se refere à quantidade de TCC's dentro da temática Turismo e meio social, que não é refletida no mercado de trabalho dos egressos, conforme apontado nos resultados de Garcia (2008), pode-se pensar sobre o perfil dos docentes do curso, isto é, são em sua maioria profissionais com especialização *stricto sensu* que buscam, a partir de suas especializações, produzir reflexões acerca do campo de trabalho do turismo, o que acarreta na quantidade de TCC's sobre sociologia, antropologia, filosofia e investigação turística.

Por fim, refletindo-se sobre o curso de Turismo da UNEMAT – *Campus* de Nova Xavantina a partir dos TCC's dos acadêmicos, do perfil dos professores e dos egressos do curso, percebe-se um certo desacordo entre o Projeto Político do curso e os trabalhos realizados pelos acadêmicos, visto que a área temática em que o curso deveria ter ênfase - empreendedorismo e meio ambiente, não possui uma demanda alta nos TCC's dos acadêmicos. Em contrapartida, o fato da maioria dos TCC's ser na área de trabalho de maior parte dos egressos (Serviços Turísticos) mostra que realmente o TCC está cumprindo seu papel enquanto desenvolvedor de aptidões no campo profissional. Já os resultados apontando grande quantidade de trabalhos em Política turística e Turismo e meio social revela que a qualificação dos professores do curso está fazendo a diferença na hora de formar profissionais interessados em planejar a atividade turística e também refletir sobre ela.

THEMATIC AREAS OF TCCs RESEARCHS IN THE TOURISM COURSE FROM
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO – CAMPUS NOVA XAVANTINA

Abstract

Documentary research, exploratory, descriptive and qualitative approach which aims at investigating which areas are being carried out monographs of the Tourism course at the University of Mato Grosso – Campus of Nova Xavantina and, therefore, use the classification of Thesaurus of Tourism. As a result the survey revealed the concentration of studies carried out in three categories, a total of ten thematic categories, namely: Tourist services (28%), tourism policy (25%) and Tourism and the social environment (21%), which reveals that this university is to train professionals concerned not only with professionalism but also thinkers and researchers of tourism.

Keywords: Monographs. Tourism course – UNEMAT - Campus of Nova Xavantina. Thesaurus of Tourism

REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria:** reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETTO, M. Produção científica na área de turismo. In: MOESCH, M. **Um outro turismo é possível.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 83-93.

BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. de. **Discutindo o ensino universitário em turismo:** Campinas: Papirus, 2004.

COOPER, C. et. al. **Turismo:** princípios e prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 5 ed. São Paulo: Futura, 2001.

_____. **Pesquisa em turismo:** planejamento, métodos e técnicas. 9 ed. São Paulo: Futura, 2007.

GARCIA, J. Z. **Bacharel em turismo:** um estudo da atuação dos egressos do curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *Campus Universitário de Nova Xavantina*. 2008. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo), Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 2008.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Fundamentos multidisciplinares do turismo: economia do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (org.) **Turismo:** como aprender, como ensinar, 1. 4 ed. São Paulo: Senac, 2008, p. 151 – 176.

LIMA, J. R. de; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 406-432, 2011.

MATIAS, M. **Turismo:** formação e profissionalização: 30 anos de história. Barueri: Manole, 2002.

MOCELIN, A. C. **Análise sobre a formação em responsabilidade social dos acadêmicos de turismo de universidades Pública e privada do estado de Mato Grosso.** 2007. 138 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo)- Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 2007.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOMM, C. F.; SANTOS, R. N. M. dos. Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 4, n.2, p. 64-85, 2010.

MOTA, K. C. N.; ANJOS, F. A. dos. Educação superior em turismo no Brasil: análise da oferta de cursos superiores no Nordeste brasileiro pelos institutos federais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 48-63, 2012.

NOVAES, M. H. Trabalho de conclusão de curso (TCC). In: ANSARAH, Marília (org.). **Turismo:** como aprender, como ensinar, 2. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2004, p. 375-390.

REJOWSKI, M. Ensino em turismo no Brasil: reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: BARRETO, M.; REJOWSKI, M. (Orgs.) **Turismo:** interfaces, desafios, incertezas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001a. p. 47-57.

_____. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 224- 246, 2010.

_____. **Realidade turística nas pesquisas científicas:** visão de pesquisadores e profissionais. Tese de livre docência – ECA – USP, São Paulo, SP, 1997.

_____. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional x situação brasileira. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional X situação brasileira. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2001b.

_____.; KOBASHI, N. Y. Subsídios para elaboração de um tesouro brasileiro de turismo. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 579 -598, 2011.

RUSCHMANN, D. van de M.; WIDMER, G. M. Planejamento turístico. In: ANSARAH, M. G. dos R. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**, 2. 3 ed. São Paulo: Senac, 2004, p. 65 – 86.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. formação profissional nos cursos de turismo do Brasil: algumas reflexões à luz da LDB/96 e das diretrizes curriculares para os cursos de graduação. In: ____; ____ (orgs.). **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas: Papyrus, 2002, p. 17-63.

SMITH, K. A. Trabalhos de conclusão de curso de graduação. In: AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação internacional em turismo**. São Paulo: SENAC, 2008, p. 455 – 475.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 04. nov. 2013

Aprovação Final: 26. nov. 2013

Referência (NBR 6023/2002)

OLIVEIRA, Natália Araújo de. Áreas temáticas de pesquisa dos TCC's do curso de bacharelado em turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus de Nova Xavantina*. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 2, n. 2, p. 37-65, jul./dez. 2013.